

EM JULHO

É HORA DE UNIÃO PARA LUTAR CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS DOS TRABALHADORES

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) já iniciou as visitas às agências bancárias de todo o Estado para definir os nomes dos representantes que participarão do 25º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia, que acontecerá no próximo mês, nos dias 15 e 16, em Ji-Paraná, e que este ano vem com o tema "Enfrentar e Resistir: Nenhum Direito a Menos!".

Além de ser a oportunidade anual que os bancários tem para discutir, juntamente com o Sindicato, a realidade do dia a dia dentro de cada agência dos bancos públicos e privados, detalhando os problemas enfrentados para encontrar soluções de forma coletiva, este será um evento que objetiva debater estratégias de mobilização e lutas frente aos temas de emprego, saúde e condições de trabalho, e também no debate sobre a conjuntura nacional, que envolve o cenário político-social e que afeta diretamente a vida do trabalhador.

"Fechamos, na última Campanha Nacional, um acordo bianual com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) que já assegura, para 2017, os chamados índices econômicos, que englobam, principalmente, o reajuste com base na inflação do período mais 1% de ganho real. No entanto, a nossa luta tam-

bém é por temas de fundamental importância para os trabalhadores, como saúde, condições de trabalho, segurança, fim das metas abusivas, fim do assédio moral e sexual e, neste ano, em especial, pela manutenção do emprego, temática que vem sendo defendida a nível nacional por conta do cenário econômico e político pelo qual passa a nação. Por isso será muito valiosa a união de todos os bancários, dos bancos públicos e privados do Estado, em torno desta jornada contra os ataques que partem deste governo ilegítimo, apoiado por deputados e senadores corruptos de sua base aliada, por meio da aprovação da terceirização sem limites e destas reformas trabalhista e da previdência que servem apenas para retirar direitos garantidos dos trabalhadores e conquistados com muita luta durante décadas", menciona José Pinheiro, presidente do Sindicato.

O Encontro Estadual serve ainda para que os bancários construam a pauta de reivindicações que será levada à Conferência Nacional dos Bancários, que acontecerá nos dias 28, 29 e 30 de julho, em São Paulo.

A direção do Sindicato está concluindo a programação geral do Encontro Estadual, que confirmará as presenças de palestrantes e especialistas renomados que irão trazer

e compartilhar conhecimento e fortalecer a luta permanente dos bancários rondonienses.



JUSTIÇA

Santander terá que reintegrar bancário que foi demitido mesmo sendo portador de LER/Dort

O Sindicato conseguiu, por meio de ação na Justiça do Trabalho, que um bancário demitido pelo Santander em agosto de 2016, portador de doença ocupacional (LER/Dort) seja reintegrado ao trabalho, sob pena de multa diária no valor de R\$ 1 mil.

O bancário, que dedicou mais de 28 anos de trabalho ao banco, foi demitido injustamente no dia 22 de agosto do ano passado, quando já era portador de doença ocasionada pelas atividades com movimentos repetitivos e do serviço excessivo nas longas jornadas de trabalho.

O banco alegou que o trabalhador foi afastado por doenças que ele teria adquirido fora do local de trabalho, mas na ação sequer chegou a comprovar a ocorrência de fator externo ao trabalho como causa da doença, ônus que lhe incumbia.

"... as provas dos autos apenas confirmam o diagnóstico pericial, pelo que acolho suas conclusões para declarar o nexo causal da doença com a atividade na ré. E, em

razão do exposto, com base no art. 118 da Lei 8.213/91 e Súm.378, II do TST e, considerando a incapacidade temporária do autor, o mesmo não poderia ser dispensado, pelo que determino a imediata reintegração aos quadros da ré, sendo readaptado para função que não exija movimentos repetitivos, sem prejuízo da última remuneração atualizada...", menciona trecho da sentença pela Juíza do Trabalho Elisa Augusta de Souza Tavares, da 7ª Vara do Trabalho de Porto Velho.

O advogado Castiel Ferreira de Paula (do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao SEEB-RO), vai impetrar recurso requerendo a condenação do Santander por danos morais, já que o bancário ficou por quase 10 meses desempregado, sem ter uma fonte de renda que lhe garantisse o princípio da dignidade humana e a segurança física, alimentar e social.

*Processo nº RTOrd
0001002-13.2016.5.14.0007)*



CAIXA ECONÔMICA

Sindicato consegue na Justiça que banco cumpra norma que garante intervalo de 10 minutos de descanso a empregados

Em ação impetrada pelo Sindicato, a Caixa Econômica Federal foi condenada a cumprir, a partir de então, a Norma Regulamentadora 17 (NR 17), que garante aos seus empregados o direito de que a cada 50 minutos de trabalho em atividade preponderante de digitação são devidos 10 minutos de descanso, sob pena de multa diária de R\$ 1.000 por empregado.

O banco também foi condenado a pagar indenização a estes bancários referente aos intervalos no período imprescrito, com reflexos em 13º salários, férias + 1/3, Descanso Semanal Remunerado, e FGTS.

O banco alegava na ação que "o serviço de digitação é menor deles, diante das ferramentas disponibilizadas ao empregado, inclusive leitor óptico. Não há atividades que demandem movimentos ou esforços repetitivos que configurem a hipótese prevista na NR 17 do M.T.E. que justifiquem o intervalo pretendido."

No entanto, a avaliação feita após perícia in loco, por dois dias seguidos, comprovou que o banco não cumpria os itens da referida NR 17 e que o depoimento da testemunha trazida a convite da CEF, que há conhecimento interno da norma e sua aplicação, em tese, aos caixas. A testemunha afirmou que os caixas podem fazer intervalos a cada 50 minutos/1 hora, caso desejem, sendo que banco deixa que os próprios empregados optem pelo descanso ou não, e que referido intervalo é de 10 minutos.

"Dessa forma, concluo também que a própria reclamada reconhece internamente que os substituídos tem direito a intervalo de 10 minutos a cada 50 minutos de trabalho, contudo, se omite quanto à imposição de cumprimento da norma",



menciona a Juíza do Trabalho Substituta Ana Célia Soares Ferreira, da 3ª Vara do Trabalho de Porto Velho.

Para o SEEB-RO, essa é uma vitória importante, pois a Justiça entende que este é um direito que está sendo usurpado pelo banco. Essa ação envolve apenas a agência Madeira-Mamoré (Porto Velho), mas abre precedentes para que, por meio de futuras ações judiciais, o intervalo de descanso de 10 minutos a cada 50 minutos trabalhados seja assegurado a todos os empregados da Caixa em todas as agências existentes no Estado.

"Os trabalhadores já enfrentam uma forte pressão diária por conta do quadro funcional reduzido, fruto de iniciativas do governo que quer o desmonte dos bancos públicos e a diminuição da mão de obra, como os programas de desligamento voluntário. Ou seja, o bancário vive uma rotina de trabalho em excesso e privado de um benefício

como um simples repouso. E quando o banco não quer cumprir a norma que garante isso, ele contribui para o aumento no índice de adoecimentos dos empregados, e também com a precariedade do atendimento ao público que gera a revolta dos clientes e usuários e promove mais pressão aos bancários que são obrigados a trabalhar em dobro para cobrir a ausência dos colegas que se afastaram por adoecimento", avalia José Pinheiro, presidente do SEEB-RO, confirmando que o Sindicato vai continuar ingressando com ações para garantir este direito aos empregados da Caixa em Rondônia.

A ação foi conduzida pelos advogados Denivaldo dos Santos Pais Júnior e Kátia Aparecida Pullig de Oliveira, do Escritório Fonseca & Assis Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao SEEB-RO.



ITAÚ

Grupos de Trabalho aprovam moção contra a reforma trabalhista

Os grupos de trabalho dos funcionários do Banco Itaú-Unibanco finalizaram, na manhã do dia 8, os debates, realizados durante o Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados, e que contou com a participação do diretor de Administração José Toscano, representando o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO).

A reunião aconteceu no Hotel Braston, em São Paulo, e apresentou o relatório final com novas propostas dos trabalhadores sobre emprego, saúde, condições de trabalho e os impactos das novas tecnologias.

Os participantes do grupo de trabalho (GT) de novas tecnologias apresentaram novas propostas com relação as agências digitais. Eles reivindicaram o livre acesso nacional dos dirigentes sindicais; a revisão das metas nas agências, que tiveram os seus clientes migrados para agências digitais; a pontuação para funcionários das agências físicas de lotação dos clientes; e a obtenção do perfil do banco e dos bancários para que seja possível avançar nas negociações nacionais vigentes.

O GT de Tecnologia também cobrou a autorização pelo cliente sobre as transferências de contas para a plataforma digital, não mais com migração automática, e o acesso aos trabalhadores das agências digitais nas campanhas de sindicali-



zação e reuniões com os trabalhadores nos locais de trabalho.

A estratégia do grupo visa denunciar a falta de acesso dos dirigentes a esses locais e pretende mobilizar os trabalhadores em geral com forte atuação no Fórum e em diversos setores da sociedade em prol de igualdade de oportunidades e contra o fechamento de agências.

O GT de Saúde e Condições de Trabalho já se reúne mensalmente para debater os assuntos que envolvem a qualidade de vida do trabalhador. Durante o encontro, Adma Gomes, dirigente da Fetec/SP e representante do grupo GT de saúde do Itaú, explicou que muitas das propostas já estão em andamento e em negociações com o banco. “Nós discutimos problemas

como: a nova reestruturação do afastamento do trabalhador e a cláusula 69, que já obtivemos um avanço com o banco”.

MOÇÃO CONTRA A REFORMA TRABALHISTA

A diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba, Marisa Stedile, aproveitou o encontro para apresentar uma Moção Contra a Reforma Trabalhista. O pedido é de repúdio ao desmonte do escopo jurídico, conquistado durante muitos anos pela classe trabalhadora, que dá a proteção necessária à relação de trabalho e garantia contra a exploração desenfreada da mão-de-obra.

O pedido foi aprovado pela maioria dos funcionários do banco Itaú, presentes no encontro.

SANTANDER

Encontro Nacional aprova plano de lutas específico

Os bancários do Santander concluíram na manhã do dia 8, em São Paulo, o Encontro Nacional dos Funcionários do banco e que teve o diretor de Imprensa, Clemilson Farias, como representante do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO).

“Preparamos um plano de lutas contra as reformas trabalhista e da Previdência e a para minimizar os impactos da terceirização e da reestruturação do banco e uso de novas tecnologias sobre o emprego e as relações de trabalho e conseguimos ir além, ao levantarmos questões específicas para tratarmos com o banco no próximo CRT (Comitê de Relações Trabalhistas)”, afirmou Maria Rosani, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

Rosani ressaltou que neste mês terão prioridade as ações contra as

reformas e pela retomada da democracia no país. “Não chamaremos, neste momento, nenhuma reunião específica com o banco. A conjuntura nos impõe lutarmos pelo 'Fora Temer' e sua substituição por meio de eleições diretas. Ao realizarmos estas lutas, estaremos, também lutando contra a redução de empregos e de direitos e contra a precarização das condições de trabalho”, explicou a coordenadora.

Entre as ações que constam no plano de lutas aprovado pelos bancários do Santander foram definidas reuniões nos locais de trabalho para esclarecer sobre os principais impactos da reforma trabalhista e convocar a todos os trabalhadores para aderir e ajudar a construir à maior greve da história do país, inclusive convocando a participação dos familiares dos bancários.

Contraf-CUT

BRADESCO

Emprego e Saúde são as prioridades

Emprego e Saúde são as prioridades dos funcionários do Bradesco para a Campanha Nacional 2017. A decisão foi tomada na plenária final do encontro nacional dos trabalhadores do banco, realizado na manhã do dia 8, em São Paulo, e que contou com a participação do diretor de Esportes Wanderson Modesto, representando o Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO).

“Saímos unidos na busca de soluções para os grandes problemas colocados na pauta da classe trabalhadora, sejam ele da ordem política ou da ordem social e econômica. Só

a luta nos garante, nenhum direito a menos, nenhum passo atrás”, avaliou Gheorge Vitti, coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Bradesco.

Para Carlindo Dias, o Abelha, Secretário de Organização do Ramo Financeiro, o encontro aconteceu no momento ideal. “Vivemos uma das crises político-econômicas mais graves da nossa história e precisamos dar uma resposta. Para isso, temos de nos unir e debater para organizar a estratégia correta de enfrentamento. Agora é hora de lutar”, afirmou.

Contraf-CUT



O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) teve forte participação nos debates e decisões dos encontros nacionais dos funcionários dos bancos privados.

Os diretores Clemilson Farias (Imprensa), José Toscano (Administração) e Wanderson Modesto (Esportes) representaram os bancários de Rondônia nos encontros nacionais dos funcionários do Santander, do Itaú e do Bradesco, respectivamente.



30 DE JUNHO

Sindicato convoca bancários e trabalhadores do ramo financeiro para a nova Greve Geral

O Sindicato convoca todos os bancários, funcionários das cooperativas de crédito e de casas lotéricas, a participarem da nova Greve Geral, que vai acontecer no dia 30 de junho em todo o país.

A iniciativa foi aprovada pelas centrais sindicais no dia 5/6, para lutar contra as reformas do governo e pela saída de Michel Temer.

“Esta será mais uma grande oportunidade de os trabalhadores irem para as ruas e deixar ecoar em alto e bom som o seu repúdio contra as iniciativas cruéis deste governo ilegítimo que faz de tudo para perseguir e retirar os direitos dos trabalhadores brasileiros. E essas reformas, apoiadas por muitos parlamentares que não possuem qualquer autoridade moral para nos representar, pois estão envolvidos até o pescoço em corrupção, já foram amplamente debatidas pelos representantes sindicais, que comprovam que estas medidas estão sendo empurradas goela abaixo apenas para que este governo corrupto e sem nenhum apoio popular castigue o trabalhador para enriquecer ainda mais os poderosos empresários que bancaram as eleições destes deputados e senadores que fazem parte da base aliada deste governo tirano e sem legitimidade”, mencionou José Pinheiro, presidente do SEEB-RO.

O dirigente destacou ainda que

mesmo com o risco do desconto do dia parado (com reflexo no Desconto Semanal Remunerado), é de extrema importância a participação de todos.

“A exemplo do que aconteceu após a primeira greve geral, o Sindicato continua aguardando, na Justiça, o não desconto nos salários, objetivo conquistado em várias bases sindicais pelo país afora. E vamos fazer o mesmo agora. Mas precisamos lembrar que, ainda assim, toda luta tem seu preço, e se formos comparar, o desconto de um ou três dias no salário é insignificante diante do preço que pagaremos, para o resto da vida, caso estas reformas do governo sejam aprovadas no Congresso”, acrescentou.

“Um governo corrupto e um Congresso lotado de parlamentares acusados de corrupção querem impor ao país o programa neoliberal exigido pelo mercado, que inclui uma reforma trabalhista e uma reforma da previdência que, se aprovadas, representarão o mais duro ataque aos direitos dos trabalhadores da nossa história. Por isso vamos participar da nova greve geral para barrar as reformas e exigir o Fora Temer e eleições diretas”, explica Cleiton dos Santos, presidente da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN).



FRENTE PARLAMENTAR

Bancos públicos são essenciais para o desenvolvimento e a soberania do Brasil

Não é possível o Brasil voltar a crescer e retomar o caminho do desenvolvimento econômico e social sem investimento público e isso só é possível com a atuação estratégica dos bancos públicos. Defender o papel público das instituições financeiras federais e estaduais, portanto, é defender o Brasil, a soberania nacional, a cidadania e a democracia – o que requer fazer essa discussão com a sociedade e com as forças produtivas do país e envolvê-las na defesa dessa bandeira.

Essas foram, em síntese, as avaliações dos participantes do seminário de lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, realizado no Congresso Nacional com a participação de senadores, deputados federais, do governador do Piauí Wellington Dias, de economistas conceituados como Luiz Gonzaga Belluzzo e Fernando Nogueira da Costa, do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Contraf-CUT, Fenaec, associações de empregados do BNB, do Banco da Amazônia e BNDES e outras vinculadas à categoria bancária.

A criação da Frente Parlamentar foi uma iniciativa de todas essas entidades e do senador Lindbergh Farias (PT-RJ) e do deputado federal Zé Carlos Nunes Jr. (PT-MA). A direção da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) participou do lançamento, que ocorreu no auditório do Interlegis do Senado Federal.

“É uma iniciativa imprescindível para o país. Precisamos agora ampliar essa campanha, levá-la para os estados e municípios, somar forças, ganhar corações e mentes dos trabalhadores e da população em geral para impedir o desmonte das instituições financeiras públicas por parte do governo ilegítimo de Michel Temer, que está implementando a atenda do sistema financeiro privado como pagamento pelo golpe que o colocou no poder”, afirma Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT/CN.

As sedes de três bancos públi-



cos federais e dois estaduais ficam região Centro: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, Banco do Pará (Banpará) e Banco de Brasília (BRB).

O professor da Unicamp aposentado e economista Luiz Gonzaga Belluzzo falou durante seminário sobre a falácia da política de austeridade que o atual governo defende. “Não é a PEC de cortes de gastos que vai fazer com que a economia pare de desacelerar porque não vai ocorrer um ajuste real das contas dessa maneira. A economia não estava em plena decadência, como alguns não cansam de afirmar, se observamos que o Brasil é um dos países menos endividados e que teve ganhos superavitários nos últimos anos”, disse Belluzzo. Ele reafirmou que o Estado precisa manter o fomento ao crédito para se

manter o ciclo positivo para a economia.

Fernando Nogueira, professor titular do Instituto de Economia da Unicamp, disse que o modelo de bancos públicos fortes é utilizado em outros países de maneira bem-sucedida, a exemplo dos países que formam o grupo Brics. Ele destacou ainda a diferença de visão para o fomento ao crédito entre bancos públicos e privados: “Os bancos privados privilegiam o financiamento do setor automobilístico e cartão de crédito. Já os bancos públicos fazem financiamento em várias políticas públicas, como o setor habitacional e agricultura familiar com juros mais baixos”, retratou Fernando Nogueira.

*Fetec-CUT/CN
com Contraf-CUT*

